Ano I — Faro, 22 de Fevereiro de 1913 — Num. 88

O HERALDO

Avença

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — *J. P. Sousa* = Editor, — *L. Franco*

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão
Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis = COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.
Publicam-se todas as informações de interesse geral.

POLITICA NACIONAL

DESARMANDO A OPOSIÇÃO

Continuando a honrar brilhantemente os compromissos tomados na oposição, o ilustre estadista dr. Afonso Costa dia a dia demonstra ao paiz quanto é intenso o seu patriotismo e dedicado o seu esforço no intuito de assegurar á nossa querida Patria um futuro de prosperidades e grandezas.

As suas declarações terminantes ácerca da integridade do nosso dominio colonial e o seu desmentido categorico ás atoardas levantadas pelos ambiciosos, quanto aos pedidos de indemnisação das congregações estrangeiras, impressionaram vivamente todo o paiz, dando-lhe a garantia de que o ilustre presidente do ministerio é um estadista de invulgares qualidades de inteligencia, impulsionado pelo mais ardente patriotismo.

Pouco a pouco, o sr. dr. Afonso Costa vae realizando o seu programa politico e a sua grande obra de financeiro, desarmando assim a feroz e antipatriotica oposição evolucionista, cuja imprensa, orientada pelo mais terrivel personalismo, só cuida de espalhar infundados receios, de avolumar imaginarios perigos, empenhando-se a todos os momentos em destruir e aniquilar o unico partido organizado e forte da Republica e sem o qual a nossa nacionalidade perigaria gravemente!

Todavia, afigura-se-nos prestes a terminar esta comedia politica em que o evolucionismo tão desastradamente tem representado o papel de rabioso tiranete, sempre disposto a crivar com os dardos da sua critica desrazoavel e atrabiliaria, tudo quanto nos seus adversarios representa iniciativa, orientação e patriotismo.

Que mesquinha orientação a do sr. dr. Antonio José de Almeida!

Como causa dó que os ambiciosos que se alistaram no seu partido assim tão completamente se empenhem em destruir de momento a momento a prestigiosa aura popular do antigo caudilho revolucionario de que tanto e tão justamente se orgulhava o chefe do evolucionismo!

Entretanto, desprezando insidias e calunias, o sr. dr. Afonso Costa continua realisando impavido e forte a grande obra de reconstituição da nossa nacionalidade e a trabalhar incansavelmente para manter inabalavel e firme o prestigio da Republica.

Ainda ha poucos dios o iluste estadista realizou uma importante operação financeira reduzindo o juro dos bilhetes do tesouro de 6 % a 5 %.

Referindo-se ao grandissimo alcance de tão importante medida, escreve o nosso presado colega *A Capital*:

«A vantagem imediata para o Estado, é grande: orçará por cento e viinte cinco contos a diminuição dos encargos annuais que ele tem a satisfazer.

A redução do juro só é extensiva aos bilhetes do Tesouro internos, e a importancia destes monta a 25.000 contos, não incluindo os passados ao Banco de Portugal, que estão sujeitos a um regimen especial.

Pagava até agora o Estado por esse dinheiro 6 % adeantadamente; agora fica pagando 5 %. Dahi a economia anual de 125 contos de reis.

Mas as grandes vantagens da medida são outras. Avoluma entre elas a do robustecimento do credito do Estado.

Quando uma casa bancaria diz aos seus depositantes que, se não quizerem sujeitar-se a uma deminuição de juro, levantem os seus capitaes, essa casa mostra que tem dinheiro em abundancia e facilidade em obte-lo em boas condições quando o precise. Portanto, aumento de credito para a casa e para o seu papel.

O papel no caso sujeito são as inscrições. O aumento do credito e da confiança irá valorisar esse papel pela sua maior procura.

Ora, o Estado tem em seu poder titulos de divida interna que pertenceram ás congregações e instituições religiosas no valor de 15.000 contos. Basta que as inscrições subam dois pontos para que o valor desses papeis aumente trezentos contos.

Mas não fica por aqui o resultado da valorisação das inscrições. Ha cerca de 300.000 contos deste papel nas mãos do publico. A subida de dois pontos aumentará, pois, a riqueza publica em 6.000 contos de reis.

A proficua medida do ministro da fazenda, robustecendo o credito do paiz, aumentando a riqueza publica, e deminuindo os encargos, far-se-á mais intensamente sentir, logo que as taxas de desconto nos bancos estrangeiros recaiam ao normal.»

E é assim que o sr. dr. Afonso Costa derrota os manejos oposicionistas e evidencia a sua dedicação ao paiz e á causa da Republica.

Movimento politico

Filiaram-se no *Centro Democratico de Faro* os nossos prestimosos amigos srs. Artur José Alves Peixoto e Francisco Bernardino de Brito, dignos e inteligentes escrivães de direito desta comarca.

São incontestavelmente duas adesões simpaticas e valiosas, que muito nobilitam quem as fez, pela grandeza dos ideaes que os move, e que muito prazer causam aos seus correligionarios inscritos no mesmo Centro.

Cancioneiro do Povo

Papagaio, pena verde,
Vem cantar ao meu jardim,
Põe o pé na mangerona
E o bico no alecrim.

O meu bem ficou de vir
Antes de vir o luar;
Mas o luar lá vem vindo,
O meu bem sem cá chegar.

Dizem que o preto é feio,
O preto tem linda côr;
Com o preto é que eu escrevo
As cartas ao meu amor.

NOTAS E COMENTARIOS

Autoridades

Estranha-se que o sr. governador civil do distrito de Faro não tenha ainda nomeado os administradores de concelho.

Mas quantos ha que *vão estranhando* e ao mesmo tempo teem desejos de que continue assim!

O tal testamento

Caluniando em sêco, vem o *Sul* com esta piadinha:

«Não produzirão efeito as disposições do enfermo em favor dos facultativos que lhe assistirem na sua molestia... se morrer dessa molestia.»

(Codigo Civil, artigo 1769.º)

Bem compreendemos as *honradas* intenções do dr. Alvaro Judice, mas vamos-lhe provar que foi muito infeliz, porque, como caluniador já é extremamente conhecido, e como advogado... deitou asneira.

O dr. Antonio Francisco de Sousa, de quem se dizia que, pelo testamento da sr.ª D. Maria Caetano de Brito Gil, ficára instituido seu unico e universal herdeiro, apenas obteve o encargo de testamenteiro, *sem gratificação de qualidade alguma*.

N'estas condições, não tinha o *Sul* que vir com a piadinha. O dr. Antonio Francisco de Sousa *nada herdou*: recebeu por doação, em vida da sr.ª D. Maria Caetano de Brito Gil. Por isto mesmo, a transcrição feita pelo *Sul* não vem a proposito.

Mas... que viesse? O dr. Alvaro Judice viu no codigo civil o artigo 1:769.º, ou alguem teve a lembrança de lhe dizer que tal artigo existia. Mas ignora que no mesmo codigo vem outra disposição, na qual se diz que os *medicos assistentes podem receber legados remuneratorios*. E' o n.º 1 do artigo 1:770.º

Por onde se vê que o dr. Alvaro Judice, além de caluniador, é um triste bacharelzoide, muito ignorante.

As procissões

Em Olhão discute-se muito se sim ou não se deve realizar naquela vila a procissão do Senhor dos Passos.

Ha crentes que dizem que sim, mas é certo que tambem ha muitissimos descrentes que dizem que não.

Pelo que sentimos e temos observado, parece-nos que o melhor seria evitar semelhante espetaculo.

Até os proprios catolicos lucravam com isso.

Pois não é facil admitir a hipotse de que a procissão pode acasionar conflitos?

Que a autoridade pese bem as circunstancias e resolva depois, certa porém de que... mais vale provenir do que remediar.

Resposta à letra

Do órgam evolucionista do Terreiro do Bispo, recortamos esta preciosa informação:

«Diz-se, e não é desmentido pelos jornaes oficiosos, que o governo portuguez terá que pagar uma indemnisação de 5:400 contos de réis.»

Em relação ao caso, diz o *Mundo*:

«Não ha nenhum pedido de indemnisação ácerca de bens que foram de jesuitas ou congregações religiosas. Não ha nada sequer que se pareça com isso. Nada.»

Ahi tem o *Sul* a resposta.

Conto do Vigario

Sempre saiu certo o que dissemos a respeito dos processos como o dr. Silvestre Falcão arranja adeptos para o seu unionismo.

O cabeçalho da *Provincia do Algarve* apresentou ultimamente o dr. Rodrigues Davim, como fazendo parte da sua redação politica. Estranhamos o fato, que nos parecia *um abuso injustificavel e improprio dos que dirigem com dignidade um jornal politico*.

Pois tinha sido realmente um abuso, como já está provado pelas declarações que o proprio dr. Rodrigues Davim se dignou fazer na imprensa.

A *Provincia*, depois de desmascarada, alterou *a custo* o seu cabeçalho, mas sempre lá foi impingindo a historia de considerar como *redator* o dr. Rodrigues Davim, que pelo visto deixou de ser *redator politico*, como ela queria, para ser unicamente *redator*, como ela quer.

O peor é que nem assim está certo, pois que o dr. Rodrigues Davim apenas se declara simples *colaborador*.

E então, já que assim é, torna-se preciso que a *Provincia* altere ainda mais o seu cabeçalho e se deixe de dar *explicações*, que servem tão somente para causar lastima.

Os caluniadores

O dr. João Pedro de Sousa processou judicialmente, pelo crime de difamação, o caluniador Eurico de Páiva e Pona, caxeiro viajante da drogaria Raposo Sobrinho, de Lisboa, e está no proposito de chamar á responsabilidade alguns outros caluniadores que por ahi teem exibido os seus maus processos de fazer politica.

Que dirá a isto o dr. Silvestre Falcão?

O principio do fim

Consta-nos que o sr. Julio Cesar Rosalis, sem duvida uma das figuras de maior prestigio no Partido Evolucionista do Algarve, se sente desgostoso com a *orientação* desgraçada que certos ambiciosos teem pretendido dar ao seu partido.

Não admira, e bom é que o sr. Rosalis tenha compreendido quanto é ordinaria e reles a politica dos seus enfatuados e acreançados correligionarios.

O que é a inveja

Consta-nos que um bacharelizoide em medicina teve a extravagante ideia de dizer que o dr. Candido de Sousa não podia dar consultas em Olhão sem que pagasse pelo exercicio de tal mester a respetiva contribuição industrial!!!

Tambem o ensigne bacharelizoide fez constar que o dr. Candido de Sousa não podia dar consultas em farmacias!!!

Tudo extravagante e para fazer rir ás gargalhadas. E o mais curioso é que, segundo nos afirmam, alguem se foi queixar ao administrador do concelho, do qual obtiveram a seguinte resposta: «Digam-me onde está a lei que faz essas prohibições.»

E os denunciadores calaram-se! Pobres diabos!

Para Tavira

A Provincia do Algarve diz que teem corrido varias versões a respeito da nomeação do administrador de Tavira, mas, segundo ela, a que tem mais alta cotação é a que se refere ao sr. dr. Batista Gomes, de S. Braz de Alportel.

Não acreditamos. Em primeiro logar, o sr. dr. Batista Gomes não é nem nunca foi democratico; em segundo logar, sempre, como diretor dos *Ecos do Sul*, semanario incolar a fugir para o evolucionismo, combateu o partido que hoje está no poder.

Não acreditamos, tanto mais que o sr. dr. Batista Gomes tambem já teve a ideia pouco feliz de querer a administração do concelho de Faro e alguem o indigitou para administrador de Alcoutim.

Não acreditamos e até podemos afirmar que nunca o sr. governador civil pensou em semelhante coisa.

Demais, é sabido que o administrador do concelho de Tavira será o sr. dr. João Batista Caleça.

Sempre bem informada a *Provincia!*

Morcegos e toupeiras

Em virtude de certas alusões grosseiras e caluniosas que a *Provincia do Algarve* lhe fez em varios dos seus numeros, o dr. João Pedro do Sousa requereu outra notificação judicial ao dr. Silvestre Falcão, para que seja obrigado a vir publicamente assumir ou alijar a responsabilidade de taes calunias.

Quanto á primeira, já se sabe até onde chegou a *muita coragem* do dr. Silvestre Falcão: deitou sobre os outros as culpas de todas as infamias.

Relativamente á segunda, parece-nos que fica entrasgado, porque naturalmente não ha quem lhe queira aparar o jogo.

E' desoladora esta situação, demais a mais para quem já foi ministro!

Faça-se justiça!!!

No intuito de bem orientar a opinião publica ácerca da arbitrariedade de que está sendo vitima a distinta professora sr.ª D. Inacia Anes Baganha Leal, e que, estamos certos, o ilustre ministro do interior não tardará em reparar, reproduzimos hoje o seguinte artigo, em que o nosso prezado colega lisbonense *O Paiz* protestou, no seu numero 1864, de 6 de julho do ano findo, contra tão grande injustiça.

«Por um despacho do ex-ministro do interior, foi suspenso todo o pessoal docente da Escola Normal de Faro.

A medida deriva da sindicancia que foi ordenada por motivo de uma queixa contra um professor.

Ora, entre esse pessoal, acha-se uma senhora por muitos titulos respeitavel e que, não tendo nada que ver nem com a queixa, nem com a sindicancia, deveria estar ao abrigo de semelhante contingencia.

Nenhum interesse nos move neste protesto que aqui deixamos consignado, senão o de pugnar pela justiça e pelo direito, que á Republica tem o dever de garantir, não só aos que devotadamente a teem servido, como aquela a que nos estamos referindo, mas ainda a todos os funcionarios que o merecem.

A sr.ª D. Inacia Baganha Leal tem tão grande folha de serviços prestados á instrução, por tal forma tem sacrificado a sua vida inteira nessa santa causa, que deveria estar acima de qualquer determinação que pudesse diminuir-lhe o prestigio que tem aureolado o seu benemerito nome.

O sr. ministro era um algarvio e não o ignorava, porque todos o sabem no Algarve e quasi em todo o paiz, que essa extraordinaria propagandista e professora tem gasto, quasi sempre gratuitamente, o melhor da sua vida, ensinando com um carinho, com um disvelo e uma superioridade que lhe tem acarretado a veneração e o reconhecimento de quantos se interessam pelo progredimento do nosso povo.

Desajudada de tudo e de todos, á sua tenacidade e competencia se deve a emancipação de centenas de operarios e de creaturas humildes aos quaes ela mais desveladamente se tem dedicado.

A suspensão imposta em prejuizo para a propria instrução de que se afasta a sacerdotisa mais merecidamente consagrada, ofende os mais elementares principios de justiça, porque, se não pode empanar o brilho que irradia da sua veneranda fronte de sacrificada, deixa-nos a todos a impressão de que a Republica não sabe ou não pode extremar os que dela bem merecem dos que a pretendem deprimir.

Ao sr. ministro atual cumpre-lhe desfazer *esta desgraçada inconciencia* e apresentar em nome do paiz que não tem culpa, as excusas de semelhante procedimento.

Ainda que por medida geral houvesse que suspender todo o pessoal, a exceção justificava-se para com tão excecional creatura.

Nos nossos colegas da imprensa esperamos encontrar um logar para esta reclamação.

DEMOLINDO

NOTAS DA DECADENCIA

PSICOLOGIA DO INTRUJÃO

Nestas idades de pouca fé, calculadas e hipocritas, sem a irrefrangibilidade dos grandes tipos de honra e carater e sem a austeridade heroica dos bons e dos justos, o solo social, sáfaro e ingrato, produz em chusma searas maleficas de individuos sem crença nem convicções, sem principios nem mandamentos, os quaes fazem da burla e da simulação, da mentira e do sofisma, um meio de vida lucrativo com que conseguem dos governos veneras, das turbas consideração, das familias simpatia e das academias elogios e palmas. Germinam por toda a parte, ocupando os logares em que dantes se encontravam os solenes homens, representantes venerandos de forças, tradições e dogmas que davam ás sociedades a nobreza e o orgulho de existir.

Aparecem nas gastas decadencias como o musgo aparece nos edificios em ruinas. São uma verdadeira praga, barulhentos como a sua algarvia retorica, gesticulo-

sos e falsos como os brilhantes de Bera e outras maravilhas de joalharia. Mentem, mentem e mentem sempre. As suas frases, gomadas e pomposas, as suas afirmações prudentes e habeis, os seus sentimentos e os seus afetos, as suas maneiras e as suas atitudes, os seus pensares e os seus desejos, as suas joias e as suas genealogias, os seus atestados de vacina e os seus cartões, tudo é fingido e imaginado de maneira a inculcarem as suas pessoas como correspondentes aos preceitos e aos codigos, aos manuaes de bom tom e ás modas vigentes que as classes dominantes impõem aos que delas se queiram abeirar. Ora humildes ora altivos, já crentes, já céticos consoante os formularios em voga e as cartilhas adoradas.

Como filhos de gerações falidas e escorridas, sem patrimonio etico nem aspirações nobilitantes, vasios e estereis, eles, desprovidos de feições proprias e definidas, incapazes dos arranques espontaneos e insubmissos com que se elevam até aos soberanos mandatos da conciencia, os honrados e os honestos—os que encarreiram a sua existencia, trabalhada e dificil, por trilhos que vão dar mui alem do mando e seus egoismos—eles, dizia, assumem todos os aspetos e pareceres, todas as mascaras e expressões fisionomicas, de sorte a crearem-se para seu uso uma personalidade fantastica e mentida, variando constantemente conforme o terreno que pisam, as creaturas com que tratam, os auditorios a que falam, os clientes que exploram, o publico que enganam, os senhores que lhes pagam e as ingenuidades que pretendem engrolar.

Não teem de seu, moral e inteletualmente falando, o suficiente para emitir um juizo com independencia ou uma ideia com verdade. Vivem de copias e falsificações. Para alcançarem aquilo que o vigoroso e impiedoso Paul Adam chma o *triunfo dos mediocres*, vestem-se e revestem-se de tudo o que apanham á mão—plagios e autores celebres, logares comuns, sentenças prudomescas, opas de sacristia, indumentaria de museus e ademanes de Tartufo. Se escrevem livros, seguem á risca a pauta que Remy de Gourmont, no seu precioso volume *Culture des Idées*, recomenda, ironico e contundente, a um moço escritor.

Como bons *arrivistas*, sequiosos de sucessos e de gloriolas faceis, eles sabem versar os seus temas dentro das areas do permitido, não arreliando as gentes que bem digerem nem as conveniencias reinantes. Macios como veludo e nulos como manequins. Muito estilisticos e muito discretos. Metaforicos, mas sem a rubra flama que abraza os espiritos que a arte nativamente escolhe para seus orgãos. Os seus personagens em geral são talhados dentro das fronteiras da amabilidade e da delicadeza: só choram quando tenham consigo o lenço dos lances pateticos e só se batem em duelo, segundo as praxes das pendencias de honra. Em amor são romanticos e pasmados e em vestuario *late style*.

E quando cultivam o teatro? Fazem da cena uma exibição de coisas, ora soluçadas ora risonhas, para gaudio do snob, dos namoristas e dos cabeças de estopa. Teem todo o cuidado em afastar dos olhos das plateias as clamorosas e arripiantes conflagrações dos peitos em luta e das almas em busca de seus sonhos. Na pintura e na escultura são pelas alegorias tolas ou pedantes contra os simbolos, intensamente humanos e rasgadamente expressivos. As suas figuras ou são anjos cavalgando nuvens turgidas e prenes ou donzelas anemicas e nostalgicas, olhando ceos histericos e esvaidos. As côres esbatidas e amorrinhadas, os tons leves e fugazes, as linhas e pregas academicas e as formas envaginadas e cloroticas merecem-lhes todo o carinho estetico, porque são as que mais calham para o efeito de atrair as clientelas pagantes e laureantes. Nada de concecções arrojadas em que a humanidade, esculpida ou pintada, possa revelar-se em qualquer dos seus momentos ou lances eternos. Banalidades e decalques. E na politica? e na religião? Ahi os intrujões, que se mostram aos cardumes, incarnam as imagens mais complexas da ficção e da mentira. Não é dificil topar Ciceros, com programas ebulientes e radicaes, que se propõem ao mesmo tempo curar a lepra financeira do paiz, acabar com o filoxera nas vinhas e arrancar ás arvores da liberdade plantadas pelos seus oposicionistas; bem como aparecem Mecias que prometem a bemaventurança a quem lhes garante chorudos beneficios, sepultando as suas almas em enxundias e digestões suculentas.

Ha dedicações mais ardentes que as de Leonidas e outros patriotas exaltados;—ha misticismos mais afervorados e extaticos que os de S. Francisco de Assis.—Mas para que lembrar mais campos em que o intrujão tem armadas as suas tendas? Desnecessario. Fruto das decadencias, peças e inanes, ele surge em todos os locaes em que haja possibilidade de se adaptar pela seleção da manha, do fingimento, dos tropos, das poses teatraes, das declamações empolgantes e espumosamente oratorias. Cresce como o musgo e rebenta como os tortulhos. Faz de heroe ou de santo, de cetico ou irreverente. E' irrutor e clamoroso como as multidões reveladas, submisso e humilde diante da ordem disciplinadora. Diz *sim* e *não* com a mesma facilidade com que louva o que pouco antes criticára duramente. Umas vezes pregôa novidades, outras agarra-se á crôsta do mais cerrado conservantismo.

Prefere as maiorias legislantes e supremas ás minorias berrantes e demacradas Como ser psicologicamente incapaz de conceber o dever em sua trajetoria retilinea, despojado de habitos fortes e bem impregnados de moralidade, sem tradições que lhe vinculem a vida a instituições e crenças venerandas, a vontade inata para impor «desideratuns», inspirados em maximas severas e salubres, tem principalmente o segredo das acomodações, introduzindo-se nos lares pela intriga, nas letras pela imitação, nas secretarias pelas lisonjas, na egreja pela hipocrista e nas redações pelo reclamo. Sob o ponto de vista moral é um desarticulado, sem pessoalidade e cunho na ação, por ausencia de carater moldador. Inteletualmente associa e dissocia imagens, ideias e impressões com rapidez extraordinoria. Para simular e dissimular com habilidade, de maneira a colher o favor das galerias, traz a sua inteligencia em mutação constante, obrigando-a a reviramentos rapidos nas suas faculdades de raciocinio. Consegue ser materialista e espiritualista, fanatico e cético, acrata e ordeiro, idealista e utilitario.

Os seus silogismos somente concluem quando tem a certeza que a conclusão não lhe embaraçará os intentos. Parece-se com aqueles *reiters* de que fala Merimée, os quaes, para encobrir os seus latrocinios, se disfarçavam em monges doces, pingando bençãos...

P. Manso.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Para inglez ver

Diz-se que em virtude de chegarem qualquer dia a esta cidade os jornalistas inglezes, andam as autoridades competentes muito zelosas e preocupadas com a limpeza das ruas, impondo multas aos contraventores das posturas.

Ainda que mais não seja, sempre os referidos jornalistas prestam a Faro o grande beneficio de fazer com que durante dois dias as vielas e ruas andem *um pouco asseadas*.

Que francamente, a *limpeza* de Faro já estava tirando as direitas a Olhão!

A força de desejo

Diz o *Sul* que, segundo algumas *versões*, o governo vae cair.

Parece que sim, que vae cair em cheio sobre as poucas vergonhas que os evolucionistas defendem com tanto amor.

E oxalá que assim seja, durante os *muitos anos* que vae estar no poder.

Doença do sono

Um ilustre deputado apresentou no parlamento um relatorio ácerca da doença do sono, indicando o remedio para tão grave molestia.

Segundo parece, bastará suprimir toda a imprensa evolucionista para que por completo se acabe com tão terrivel molestia.

Vida politica

Em assembléa geral do *Centro Republicano Democratico* de Santa Barbara de Nexe, foram ha dias eleitos os corpos gerentes do mesmo centro, que ficaram assim constituidos:

Assembléa geral

Presidente, João Palermo Virtudes; *vice-presidente*, Antonio Murta; *1.º secretario*, José Vicente de Brito; *2.º secretario*, José Mendes Pereira.

Comissão executiva

Efetivos

Presidente, José da Encarnação Vieira Junior; *secretario*, Manuel Jeronimo Junior; *tesoureiro*, Antonio João Fernandes Craveirinha; *vogaes*, Antonio Rodrigues Carrusca e Manuel de Sousa Nunes.

Substitutos

Joaquim Francisco Fernandes, João Viegas Samorrinha, Francisco Pires de Mendonça, Joaquim Mendes Pinto Junior e Antonio de Jesus Junior.

Conselho fiscal

Efetivos

Antonio Mendes Pinto Galego, Antonio M. Pinto Canal e Manuel Rodrigues Morgado.

Substitutos

José Martins Cavaco Junior, José Guerreiro e Manuel Henrique.

—

Tambem na mesma freguezia se procedeu á eleição da comissão paroquial politica, que ficou constituida pelos cidadãos:

Efetivos

Manuel Rodrigues Coelho, José Vicente de Brito, Antonio José Fernandes Craveirinha, Manuel Jeronimo Junior e José Guerreiro.

Substitutos

Joaquim Tomaz Ramos, Manuel Dias de Assunção, João de Brito Junior, Antonio Rodrigues Coelho e Antonio Rodrigues Carrusca.

CONTOS E NOVELAS

O NINHO

Manhã clara, o sol a luzir muito, fazendo desprender-se das massas de vegetação uma ligeira bruma azulada e pondo lampejos de prata no sussurrante regato a colear entre o verde fresco e luzente da herva aljofrada.

Ceo muito azul com nuvens de brancura errante a macularem-lhe a pureza e uma paz tranquila a envolver tudo, tudo, com aquela luz doirada da manhã.

Lá ao fundo da quinta a casa rustica a esboroar-se, deixando ver, por entre o caliço caido, as manchas avermelhadas dos tijolos ou as tonalidades azues dos calhaus de bazalto, e á porta, rodeado pelos filhos, o velho camponez, queimado por muitos soes remirava uma gaiola.

Desde que os filhos lhe haviam pedido a legitima, prometendo-lhe apezar que, de divididos os quinhões, o sustentariam e amariam com egual carinho, o velho começara a andar apreensivo e limitava-se, em vez de responder-lhes, com a satisfação do pedido de arranjar aquela gaiola onde conseguir prender todo um ninho de pardaes. Os pequeninos amarrara-os, a porta ficara aberta e com a prisão dos filhos prendera tambem os paes que duzias e duzias de vezes iam e vinham trazer-lhes comida.

Se os rapazes instavam pela partilha o velho nada respondia e com gesto vagaroso apontava a gaiola parecendo dizer-lhes:

—Vêde bem que não crescem rapidamente os passarinhos...

Repetiu-se esta cena mutias vezes sem conto. A passarada já se erguia das palhinhas doiradas e os seus bicos, mais afunilados já, mais depressa espicaçavam as presas que pelos paes lhe eram levadas.

Um dia, rodeado pelos seus, como sempre, o velho aproveitando a ocasião em que toda a alada familia estava reunida na gaiola, prendeu os paes e soltou os filhos.

Voaram já bem; mal se apanharam livres cortaram ainda com as suas debeis azas o espaço e lá se foram azul fóra, muito longe, muito longe!

Os paes, cheios de tristeza, ficaram empoleirados a um canto da gaiola a ver fugirem-lhes os filhos por aquele findar de dia...

E o sol poente tingia de sangue o caniçado da prisão...

Ao outro dia, ao romper da aurora, velho e filhos vieram examinar a gaiola.

A'quela hora, quando soltos, vinham os paes dar de comer aos filhos; que muito era que estes agora viessem trazer amorosamente comida aos paes, presos ás grades da gaiola... a porta lá estava aberta... e aberta se conservou mas os passarinhos não tornavam.

Ao canto, sobre o poleiro, macho e femea, abandonados pela prol ingrata, pareciam entorpecidos pela tristeza...

Depois de inutilmente esperarem algumas horas o velho e os filhos foram ás suas ocupações diurnas.

Anoitecia quando regressaram; no campanario da aldeia soavam melancolicas as Ave-Marias, e o campo preparava-se para adormecer. Antes de transporem os umbraes do lar o velho foi examinar novamente a gaiola.

Os passarinhos não haviam voltado e os paes tinham morrido á fome!... lá estavam tombados ao lado do poleiro...

Então o velho á vista d'aquele frisante exemplo perguntou aos filhos se instavam ainda pela divisão da herança...

Lyster Franco.

POETAS

Uma balada

Á ENTREVADINHA

Pobre entrevada! tão moça ainda,
Cheia de encantos, cheia de graça!
Olhos tão vivos! e a face linda,
Dias inteiros presa á vidraça!

Vê passar moças, bilha á cabeça,
Volta da fonte, sempre a cantar,
Ve pescadores que a toda a pressa,
Rindo e gralhando, voltam do mar.
Do romper de alva té á noitinha,
Da aldeia a vida palpita ali.
Num doce jubilo, a entrevadinha,
Que as alegrias mal adivinha,
Sorri, sorri!

A passo grave, colos recurvos,
Segue o cortejo de um funeral,
Gente, com pranto nos olhos turvos,
Maldiz as furias do temporal.
Soluça a leve brisa marinha,
Uma luz fosca se espalha ali.
De ar melancolico, a entrevadinha,
Que as grandes maguas mal esquadrinha,
Sorri, sorri!

Tento! adeanta-se a comitiva
De um par de noivos encantador.
Faios de gala! grita festival
Chuva de rosas! Hinos de amor!
Um sol radiante do alto apadrinha
Com bençãos de ouro tão lindo par!
E a turba alegre, que se avizinha,
Ve pelos vidros a entrevadinha
Chorar, Chorar!

HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA.

PARTIDO DEMOCRATICO DE PORTIMÃO

Dos nossos dedicados correligionarios de Portimão, por intermedio das suas comissões politicas, recebemos, para serem publicados, a carta e o documento (copia de sentença) que muito gostosamente reproduzimos.

Ill.mo e Ex.mo Sr. Governador Civil do Distrito de Faro.

Apóz a formação do ministerio da presidencia do sr. dr. Afonso Costa reuniram as comissões do Partido Republicano Portuguez de Portimão, para resolverem a atitude a tomar relativamente á nomeação do administrador do concelho.

Assentou-se em que o atual administrador não devia ficar, visto depender de favores do sr. dr. Brito Camacho que para aqui o mandou afim de o lançar para melhoria de situação, circunstancia que, inquestionavelmente, o punha na dependencia dum partido que não é nosso.

Acresce que tendo o partido republicano de Portimão como antagonistas politicos figuras da distinção e envergadura dos srs. drs. Ernesto Cabrita e Francisco Corte-Real, republicanos de sempre e carateres feitos, respeitados e consideradissimos não só n'este concelho como em toda a provincia, não podemos, seja a que titulo for, desprezar qualquer meio que nos proporcione forma de fazer politica e engrandecer o nosso ideal partidario.

N'estas condições e apezar da linha de conduta que o atual administrador d'este concelho se teem esforçado em apresentar com a coadjuvação clara e franca de tôdos os elementos reconhecidamente camachistas no nosso meio politico, o certo é que todos os seus atos politicos nunca deixaram nem deixarão, por certo, de ser moldados e orientados concernentemente á forma de grangear as simpatias dos partidaristas do sr. dr. Brito Camacho, de cujas informações depende o bom ou o mau exito da sua prometida colocação.

Irrisorio seria, pois, que nós, a quem a logica dos partidos garante, atualmente, lançar mão de um lugar meramente politico de confiança do governo, consentissemos em que os nossos adversarios, de mistura com verdadeiros criminosos e confundidos com autenticos monarquicos, alguns dos quaes conspiradores, invadissem violentamente os nossos direitos, conquistando ruidosa e gloriosamente o que de direito nos pertence.

Mas não: v. ex.ª, sr. governador civil, não nos humilhará, por certo, lançando-nos ao escarneo de adversarios e ao descredito politico-partidario, que compreenderia o nosso desalento e consequente abandono d'esse partido que aqui organisamos com tanta confiança, com tanta fé é que, por isso mesmo, preferirá morrer com honra a viver indignamente, salpicado de ignomia e oprobrio.

E' o Partido Republicano Portuguez o unico oficialmente organisado em Portimão e porque essa organisação, composta a principio por trezentos e vinte e quatro cidadãos, excedeu muito a espetativa dos elementos nossos contrarios, teem exercido todo um trabalho de furiosa intriga tendente a confundir-nos e a desorganisar-nos.

E no entanto, ex.mo sr., a nossa comprovada lealdade tem chegado ao ponto de prestar sempre e incondicionalmente aos nossos adversarios, a mais franca colaboração nas vezes que se nos teem dirigido pedindo apoio e auxilio junto do Diretorio e mais potencias politicas do partido a que nos honramos de pertencer.

Por ultimo e para não abusar da já desmedida benevolencia com que v. ex.ª tem tido a gentileza de nos atender, submetemos respeitosamente á justiceira e esclarecida apreciação de v. ex.ª o documento junto, que, por eloqueote, auxiliará o juizo que haja a formar sobre a questão que se debate, tomando em linha de conta que esse documento diz respeito á creatura publicamente desclassificada que depois de, por expedientes menos dignos ter ludibriado homens de inquestionavel probidade, levou o seu arrojo até á cobardia de apertar a mão honrada de v. ex.ª

Na esperança, pois, de que justiça será feita, vimos confiados, representar perante v. ex.ª, sr. governador civil, o sentir d'um partido fiel, unido e disciplinado, que resume em si as exigencias ao pedido de uma autoridade administrativa para este concelho, «á escolha de v. ex.ª» mas que nos garanta a confiança a que logicamente temos direito como partido organisado e oficialmente reconhecido pelo Diretorio do Partido Republicano Portuguez, que tem por chefe o atual presidente do conselho de ministros, sr. dr. Afonso Costa.

Saude e Fraternidade.

Portimão, sala das sessões do Centro Republicano Democratico, aos 14 de fevereiro de 1913.

A comissão municipal,

(a) *Ernesto Borges Bicudo. Vitorino da Fonseca Dias. João Bento Vieira. João Pedro Terlim.*

A comissão paroquial.

(a) *Virgilio Benjamin de Quintanilha e Mendonça. Antonio Viana Junior. Joaquim Damião de Brito. Francisco Antonio Boto. José Domingos Guerreiro.*»

SENTENÇA

O reu Constantino Antonio Batista foi acusado pelo ministerio publico pelo crime de furto, punivel pelo artigo quatro centos e vinte e um, paragrafo primeiro do codigo penal. Pelas declarações das testemunhas da acusação prova-se que ele o cometeu, principalmente confrontando-as com as declarações do mesmo reu.

Nestes termos julgo procedente e provada a acusação e, atendendo ao seu bom comportamento anterior, codeno-o somente em quatro dias de prisão correcional e multa correspondente a cem reis por dia e nas custas e selos dos autos.

Portimão, dois de junho de 1887

(a) *Antonio M. Veiga.*

Comissario de policia de Faro

O Partido Republicano Portuguez do concelho de Faro, representado pelos Centros e comissões politicas, cumprimentou no dia 8 do corrente o ilustre chefe do distrito, o sr. dr. Adelino Furtado, trocando com sua ex.ª impressões sobre a escolha de autoridades. Referimo-nos á proposta que para comissario de policia e administrador do concelho indicou o dr. Mariano de Ascenção, a qual foi votada em reunião conjunta das comissões paroquiaes e Municipal, na sala do Governo Civil, e sancionada imediatamente pela comissão distrital que tambem se achava presente, que o transmitiu ao ilustre governador civil pela pessoa do seu presidente, o sr. dr. Candido de Sousa.

Mariano Ascenção é um homem novo, conta 26 anos de idade, mas cheio de qualidades e predicados que jamais desmentirão a vontade e recomendação dos correligionarios deste concelho.

As comissões, desejando bem servir a politica do partido não podiam fazer melhor escolha. Alem de Mariano Ascenção dar muito lustre ao partido, porque é um cidadão de indiscutivel moralidade, é tambem muito util pela sua vasta inteligencia.

O defeito que lhe apontam de ser muito novo, e outros que só provocam lastima, veem-nos aclarar o que por ahi se diz em risos amarelos, singulares e despeitados: *que os novos não sabem das velharias, ou que a vontade das comissões em nada prevalecerá.*

Ora, seja como for, nós amigos do sr. dr. João Pedro de Sousa, nunca prescindimos do nosso modo de ver, do nosso criterio e do nosso pensar, portanto usando dum direito que a todo o cidadão é dado dentro da razão, da justiça e da verdade, vimos já declarar que não fomos sequer consultados pelo sr. dr. João Pedro de Sousa para tal escolha e sim as comissões tal nome lhe indicaram, bem como ao sr. dr. Candido de Sousa na qualidade de presidente da comissão distrital que se dirigiu finalmente ao chefe do distrito.

Continuando. Dir-se-á que Mariano de Ascenção tem importancia reduzida visto não estar ainda formado, pois faltam-lhe duas cadeiras. Sim, iludam-se com essa musica de bacharelizoides que é boa para embalar creanças.

Ponham os olhos na administração honesta, seria e honrada do administrador Bernardo Passos e comparem-na com a dos cientificos e santos varões doutores.

Mariano de Ascenção é novo, e dos novos espera a Republica muito; pois os velhos, esses manhosos do antigo regimen só servem para enlamea-la. Quando se tem talento, lealdade e valentia, essas grandes qualidades que constituem o garbo moral de um soldado republicano como Mariano Ascenção, não será precisa a minha pena humilde a traçar elogios que alem de ofenderem a sua modestia, só servirão para comentarios desleaes dos seus adversarios pessoaes e politicos, mas seja como for, nós defensores de um partido a que nos acolhemos e para onde temos concorrido com tudo quanto podemos dar, seguiremos sem trepidar a linha que traçamos.

Santa Barbara de Nexe.

O Presidente do Centro Democratico e vogal da Comissão Municipal.

José da Encarnação Vieira Junior.

O AMOR

I

Esta força soberana que atrae exclusivamente um para o outro dois individuos de diferente sexo, é a vontade de viver manifestada em toda a especie; procura realisar-se segundo os seus fins na creança que d'eles deve nascer; herdará do pae a vontade ou o carater, da mãe, a inteligencia; de ambos a sua constituição fisica; reproduzindo as suas feições mais as do pae, lembrando a estatura e forma mais as da mãe... Se é dificil explicar o carater inteiramente especial e exclusivamente individual de cada homem, não é menos dificil compreender o sentimento egualmente particular e exclusivo que arrasta duas pessoas uma para a outra; no fundo, estas duas cousas são uma e a mesma.

A paixão é implicitamente o que a individualidade é explicitamente.

O primeiro passo para a existencia, o verdadeiro *punctum saliens* da vida, é na realidade o instante em que nossos paes começam a amar-se,—*to fancy each other*,

segundo uma expressão ingleza, e, como dissemos, é do encontro e da união dos seus ardentes olhares que nasce o primeiro germen do ente novo, germen fragil, pronto a desaparecer como todos os germens. Este individuo novo é de algum modo uma nova ideia platonica, e como todas as ideias fazem um esforço violento para chegarem a manifestar-se no mundo dos fenomenos, ávidas de tomar a materia favoravel que a lei de casualidade lhes destribue em partilha, do mesmo modo esta ideia particular de uma individualidade humana tende com uma violencia e um ardor extremos a realizar-se num fenomeno.

Esta energia, esta impetuosidade, é justamente a paixão que os dois paes futuros sentem um pelo outro. Tem graus infinitos cujos dois extremos poderiam ser designados sob o nome de *amor vulgar* e de *amor divino*; mas enquanto a essencia do amor, é em toda a parte e sempre a mesma. Nos seus diversos graus é tanto mais poderosa quanto mais individualisada; por outros termos, é tanto mais forte quanto, por todas as suas qualidades e suas maneiras de ser, a pessoa amada é mais capaz, com exclusão de qualquer outra pessoa, de corresponder ao voto particular e á necessidade determinada que fez nascer naquele que ama.

O amor é, por essencia a fórça do primeiro movimento, arrastado para a saude, para a força e para a beleza; para a mocidade, que é a expressão destes tres dons porque a vontade deseja, antes de tudo, crear seres capazes de viver com o carater integral da especie humana; o amor vulgar não vae mais longe.

Nem depois outras exigencias mais especiaes, e que engrandecem e fortificam a paixão. Não ha amor poderoso senão na conformidade perfeita de dois seres... E como não ha dois individuos absolutamente semelhantes, cada homem deve encontrar numa certa mulher as qualidades que melhor correspondem ás suas qualidades proprias, sempre sob o ponto de vista dos filhos que hão de nascer. Quanto mais raro é tambem o amor verdadeiramente apaixonado.

E' precisamente porque cada um de nós traz latente este grande amor, que compreendemos a pintura que dele nos faz o genio dos poetas.

Justamente porque esta paixão do amor visa de um modo exclusivo ao ser futuro e ás qualidades que deve ter, pode suceder que entre um homem e uma mulher, novos, aliás agradaveis e bem feitos, uma simpatia de sentimento, de carater e de espirito faça nascer uma amizade extranha ao amor; póde mesmo acontecer que neste ultimo ponto, haja entre eles uma certa antipatia.

A razão disto está em que á creança que deles haveria de nascer faltaria harmonia inteletual ou fisica; numa palavra, a sua existencia e a sua constituição não correspondiam aos planos que se propõe a vontade de viver no interesse da especie.

Póde acontecer, pelo contrario, que a despeito da dissemelhança dos sentimentos, do carater e do espirito, a despeito da repugnancia e até da aversão que dahi resulta, o amor contudo nasça e subsista, por não deixar ver essas incompatibilidade. Se dahi resultar um casamento, esse casamento ha de necessariamente ser muito feliz.

Schopenhauer.

A emigração

Pelo governo civil deste distrito foram concedidos na semana finda em 1 do corrente, 14 passaportes e 20 bilhetes de identidade, a emigrantes que se fizeram acompanhar de 4 pessoas de familia.

Destinos: Brasil, 3, outros pontos da America do Sul, 9, Europa, 1 e America do Norte, 21.

Profissões: Domesticas, 3, estudante, 1, maritimos, 20, negociante, 1, operarios agricolas, 7 e sapateiros, 2.

Naturalidades: Olhão, 21, Faro, 8, Loulé, 4 e Tavira, 1.

Edades: Até 14 anos, 1; de 14 a 20, 3; de 20 a 30, 18; de 30 a 40, 7; de 40 a 50, 5.

Instrução: Sabiam ler, 9; analfabetos, 25.

Glob-Trotter

Chegou a Faro o *Glob-Trotter* José H. Figueiredo, que, tendo percorrido a Suissa, a Alçacia, o Ducado de Luxemburgo, a Belgica e o norte da Hespanha, realizará uma conferencia sobre o romantismo e a poesia humanitaria.

Daqui dirigi-se a Alamonte para passar á Africa em Gibraltar.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
ESCRITORIOS { Rua de Santo Antonio, 6 / Largo 1.º de Dezembro, 27
Morada—R. do Pé da Cruz, 16
FARO

MORCEGOS E TOUPEIRAS

UMA CARTA

Sr. Redator do *Heraldo:*

Antes de mais nada, permita-me V. que no seu jornal eu esclareça dois pontos sobremaneira importantes da questão que ora se ventila e que nuns aleijõesinhos da nossa sociedade teem deturpado em condições que me não permitem ficar calado.

E faço-o com o mesmo desassombro que empreguei da primeira vez, reptando seja quem fôr a que me venha desmentir. Só assim se avalia da hombridade dos homens de bem e não desses energumenos que, rastejando na sombra, seriam capazes de abocanhar a sua propria dignidade, se acaso ainda a tivessem.

Não são eles, porem, que me demovem, porque avalio da sua cobardia, mas sim o publico, sempre propenso a passar de boca em boca as maiores fantasias.

Os dois pontos que hoje pretendo abordar são da mais elevada moralidade no conceito a fazer dos fatos passados, e por isso chamo para eles a atenção detida de quem fizer a fineza de me ler.

Uma das infamias que saíram vomitadas da boca podre e pestilenta de qualquer desqualificado, é a de que fui eu quem sugestionou a D. Maria Caetano de Brito Gil a ir para a *Casa de Saude Portugal e Brazil* (Benfica). Nada ha de menos verdadeiro, como vae ver-se.

Esta senhora, ao começar o mez de julho proximo passado, sofria já os horrores da doença que alfim a dominou. No meio do denso e tenebroso futuro que a esperava, alguem lhe fez um dia entrever um raio de esperança, mostrando-lhe um anuncio que o *Seculo* publicára e que dava os cancros como curaveis, quando tratados pelo sistema Gers. Esse alguem foi o padre sr. Evaristo Guerreiro, que então paroquiava na Conceição. O anuncio era da *Casa de Saude Portugal e Brazil.*

A doente aceitou, como é de prever com desvanecimento e enternecida alegria, tal comunicação. Eu, que era já conhecedor desse processo de tratamento abstive-me sempre e por melindres de toda a ordem, de tocar nesse ponto á doente.

Um dia houve, porem, em que ela, como é natural, estranhou, para com quem a cercava, que eu lhe não tivesse dito ainda nada sobre o assunto.

Era a impaciencia posta ao serviço da sua unica preocupação.

Vieram contar-m'o e a quem me referiu o caso declinei eu logo a responsabilidade do fato, dizendo que, se lh'o não comunicára era por ter a certeza de que nela seria emproficuo um tal tratamento. Logo me avisaram tambem das suas maguadas queixas para com alguem que teve a franqueza de estranhar o desejo, que ela tinha, de ir tratar-se do que de si era incuravel. Prometi que não a contrariaria, já para lhe não cortar essa fagueira e ridente esperança que mais alguns dias lhe daria de vida, já porque os seus haveres lh'o permitiam, tanto mais que não tinha herdeiros forçados. Declarei entretanto e em condições de o poder comprovar, que lhe não falaria nisso, antes esperaria que ela me tocasse no assunto. Assim o fez num dia em que o sr. Sebastião da Silva lhe levára uma carta da *Casa de Saude*, dizendo das condições do tratamento e internamento. Daqui se infere a altura em que eu intervim no caso e tão só para lhe dizer que fosse, se era essa a sua vontade, pois os seus haveres lhe garantiriam as maiores comodidades.

Resolvida, em principio, a ida, duas dificuldades, porém, se levantaram desde logo.

Uma, de natureza economica, visto essa senhora não ter de pronto em numerario aquilo de que carecia, e a outra respeitante á jornada que a ninguem, por aquela ocasião, se antolhava facil.

Pondo de lado a primeira dificuldade, que só abordaremos um dia para desmascarar a emhofia de qualquer tartufo, foi-me pedido o meu conselho quanto á segunda dificuldade, mostrando logo a doente desejos de que eu a acompanhasse. Escusei-me naturalmente a isso por me faltarem as licenças de que carecia, e tanto mais quanto era meu proposito obter essas mesmas licenças para o mez de agosto, em que, como de costume, desejava ir passar com minha familia, que a esse tempo já estava em Cintra.

Falou-se na hipotese de qualquer pessoa a acompanhar, mas, e como isso lhe parecia menos conveniente, resolveu ela, de acordo comigo, esperar que eu obtivesse as licenças e partisse.

Assim foi que no dia 31 de julho, tendo a doente embarcado na Conceição, eu o fiz na estação de Tavira.

Aclarado com toda a correção o primeiro ponto, deixo-o á apreciação dos leitores, mormente de qualquer meu opositor que acintosamente tenha deturpado a verdade e vou abordar o segundo ponto, que, para o caso, não tem menor importancia. Refere-se ele, como consequencia do primeiro, ao fato de alguem dizer que fui eu ainda quem demoveu a D. Maria Caetano de Brito Gil a fazer em Lisboa o seu segundo testamento, hoje em vigor.

O fato é tambem menos verdadeiro. Ninguem que ao tempo da ida para Lisboa privasse com a doente, deixava de saber das suas intenções quanto ao deserdamento do sr. Domingos José Soares.

As causas determinantes deste intento eram de varias ordens, não deixando a doente de as exteriorisar a cada momento. Ninguem as inventava, ninguem lhes dava valio. Ela e só ela tomava a responsabilidade do que dizia. E referia naturalmente a toda a gente que a visitava, razão porque muita gente o sabe. Foi isso mesmo o que em parte acentuou no seu segundo testamento. Se alguem tiver a curiosidade de saber o que a esse respeito disse quem convivia com a doente não tem mais nada a fazer do que procurar-me para lhe mostrar a prova.

Mas... não vale a pena mexer em coisas tristes. O que não pode deixar duvida no espirito de ninguem é que a D. Maria Caetano de Brito Gil, ao tempo de ir para Lisboa, já tinha o proposito de fazer novo testamento.

Era questão de oportunidade. Essa chegou, de fato, na vespera da partida, pois que no dia 30 de julho, recebia a doente do sr. Domingos José Soares a prestação de contas, que por vezes lhe tinha pedido, e com ela uma carta que pelas ameaças que continha, ela, e só ela doente, julgou lesiva da sua dignidade.

Quando da minha visita á enferma, que propositadamente me mandára chamar, encontrei-a debulhada em lagrimas, confessando-me desde então, como a quem a rodeava, o firme proposito em que estava.

O tempo urgia e como alguem se lembrasse, para logo, o ir chamar-se o notario, pediu ela que a deixassem socegar, pois que de modo algum recuaria no seu intento.

Para patentear, porem, o seu descontentamento e o firme proposito a que se tinha votado, prontificou-se ainda mesmo antes da partida, a assinar um escrito de arrendamento da sua casa da Alagoa, escrito que foi assinado no proprio dia da partida, 31 de julho, segundo me referiram e sei ser verdade, afim de ser posto fóra dela o referido sr. Soares.

Eis, sr. redator, dois dos pontos mais importantes da questão.

Dissecados á luz da verdade e comprovados por testemunhas idoneas, aguardam como os primeiros a contradita, afim de que os homens honrados deles tomem conta para corrigir o desbragamento das infamias que certos caluniadores fizeram correr.

Tavira, 18 de fevereiro de 1913.

Antonio Francisco de Sousa.

RETIFICAÇÃO

Por equivoco assaz desculpavel, quando no ultimo numero descrevemos a sessão solene realisada ha dias no Centro de Estoi, referimo-nos indevidamente ao sr. José Augusto Forja, sendo nosso intuito indicar o nome do sr. João de Sousa Rosas, presidente da Assembléa Geral do mesmo centro.

Jornalistas inglezes

No intuito de darmos aos nossos presados leitores uma indicação das festas que nesta cidade se realizam em honra dos jornalistas inglezes, apresentamos hoje o respectivo

Programa

Esperados á entrada da cidade na estrada de Loulé, dia 25 pelas 12 horas, por uma banda de musica e foguetes, havendo ali um arco artisticamente ornamentado com a palavra *Welcome.*

—Seguem depois pela Rua Infante D. Henrique, Conselheiro Bivar, Praça e Rua D. Francisco Gomes; Rua de Santo Antonio, para apreciarem a vista da cidade, regressando á Alameda, se o tempo o permitir, e não o permitindo, para a Camara Municipal onde lhes será oferecido um *lunch* abundandante, fornecido pela acreditada casa de Lisboa *Patisserie Bijou de l'Avenue.*

Ao *lunch* tocará um sexteto, sob a direção do consagrado maestro Rebelo Neves e usarão da palavra para lhe dar as bôas vindas em portuguêz o sr. Presidente da Camara em nome do Municipio e o dr. Antonio Galvão em inglêz em nome da comissão dos festejos.

Terminado o *lunch* seguem os ilustres hospedes o seu itenerario.

PEDIDO

A comissão administrativa do Municipio, Imprensa local, Associação Comercial e Comissão dos festejos pedem a todos os moradores das Ruas por onde os jornalistas teem de passar, desde a sua chegada até ao alto de Santo Antonio que ornamentem as janelas com colchas de seda, flores e verdura.

Confessam-se desde já reconhecidos.

SAPATARIA DA MODA
DE
José Vicente dos Santos
Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte
Modelos chics de inexcedivel bom gosto. Suprema elegancia e barateza
Esmerada confeção e bom acabamento
Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.
FARO

Convocação

A requerimento da Comissão Executiva e afim de tratar de assuntos politicos de alta importancia e gravidade, tenho a honra de convocar a Assembléa Geral do Centro Democratico de Faro para amanhã, domingo, pelas 18 horas, e caso não compareça numero suficiente de socios, para segunda feira, pelas 20 horas.

Faro 23 de fevereiro de 1913.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉA GERAL,

José Vicente Madeira

Declaração importante

O nosso prezado assinante sr. Joaquim Gavilanes veiu pedir-nos que fizessemos publica a declaração de que desde o principio do ano corrente passou a usar o nome de J. Gavilanes Puente.

POR ESSE ALGARVE

Estoi

De visita a sua familia, vimos n'esta aldeia a sr.ª D. Marianna de Paula Brito Pacheco, acompanhada de sua interessante filhinha,

—Chegou de Buenos-Ayres á sua casa no sitio da Alcaria Branca, o sr. José Morgado, filho muito querido da sr.ª D. Maria José Morgado e do sr. José Morgado.

—Tem passado incomodada de saude a sr.ª D. Benedita do Carmo Andrade Viegas, estremosa esposa do sr. Luiz de Sousa Viegas.

—Retirou para São Braz de Alportel a companhia de ginastica que aqui se encontrava e a qual agradou imenso.

Lagos

Causou profunda impressão o desastre de que foi vitima o pequenito Joaquim Antonio, uma interessante criança de 11 anos, filho do caseiro Antonio Joaquim Calça Pina e de Rita da Conceição, moradores no sitio do Sagraçal e que, indo ao ribeiro dar de beber a umas vacas, teve a infeliz idea de prender a peia, que trazia atada a um braço, á cauda de um dos animaes.

Em dado momento, a vaca espantou-se e seguiu em carreira desordenada através dos campos, arrastando a infeliz creança até á Porta do Monte, onde chegou morto e esfacelado.

NOTICIARIO

Deram-nos o prazer da sua visita nesta redação, os srs. Vitorino da Fonseca Dias e Virgilio Quintanilha; nossos prestimosos correligionarios de Vila Nova de Portimão.

Estes nossos amigos vieram a Faro a fim de conferenciar com o sr. governador civil acerca de assuntos relativos ao seu concelho.

— Tambem nos deram o prazer da sua visita os sr. Antonio de Sousa Dias e Manuel Lazaro da Ponte, nossos dedicados correligionarios de S. Braz de Alportel.

— Partiu para Lisboa o sr. Virgilio da Conceição Costa.

— Esteve em Faro o sr. dr. Vitorino Mealha, de Silves.

— Partiu para Lisboa o sr. Vasco Braz de Campos, tenente de infataria 33.

— Vimos em Faro o sr. Francisco Biquer, de Lagôa.

—Encontra-se em Faro o pae do sr. D. Antonio de Portugal.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo sr. Antonio de Sousa Dias Sobrinho, de S. Braz de Alportel.

— Acompanhada de sua tia, a sr.ª D. Mariana da Luz Pereira, esteve nesta cidade a sr.ª D. Celestina da Luz Caiado.

= A camara municipal de Lagos solicitou do governo que não seja deferido o pedido de venda de um terreno lodoso nas margens da ria daquela cidade.

AUTOMOVEL NOVO
Aluga-se. Trata-se com Armando Ignacio Pires.
Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

CARTEIRA

Fizeram anos:

Quinta, 20—D. Joaquina Batista Ferreira, D. Clarisse Antunes Pinto, D. Maria Amelia Cordeiro, D. Etelvina Ramos, D. Emilia Judice Ribeiro, dr. Alberto de Vasconcelos Moraes, João Belo Fernandes, Joaquim Domingos Rodrigues, João Pedro Moreira e o menino Antonio das Dores Parreira.

Sexta, 21—D. Inacia Ludovina Anes Baganha Leal, D. Elvira da Silva Marroiros, D. Guilhermina Alda Ferreira, D. Constantina Eleuterio Faleiro, Silvino da Camara, Manuel Rodrigues Homem, Luiz Parreira, Pedro da Costa Marinho, José Antonio Alves e Manuel do Carmo Fernandes.

Sabado, 22—D. Maria Luiza de Bivar Sampaio e Melo, D. Ana Henriqueta de Bivar, D. Albertina Mascarenhas Nobre, D. Maria dos Prazeres Pereira Reis, D. Ermelinda Monteiro Santos, Sebastião José Teixeira Naves de Aragão, Jose Manuel Centeno, Eduardo Monteiro Ramos, Antonio das Dores Moreno e o menino Carlos Alberto de Barros.

Fazem anos:

Amanhã, 23—D. Bernarda Paula Mendonça, D. Elisa da Silva Costa, D. Margarida do Carmo Batista, D. Lucia Domingos Antunes, José Maria Pereira, Alvaro Batista Pinto, Manuel de Sousa Mendes e o menino Antonio Carlos Simões.

Segunda, 24—D. Luiza de Oliveira Moreno, D. Ricarda Dias da Silva, D. Eduarda Albina Teixeira, D. Eugenia Rodrigues Menezes, Modesto Gomes Garcia, João Brito Marim, Eduardo Antonio Lopes, Francisco Pedro Ferreira e Joaquim Aurelio Coostante.

Terça, 25—D. Maria do Carmo Neves, D. Elvira da Encarnação Cordeiro, D. Mariana Ferreira Ramos, E. Eduarda Luiza Montes, Jaime Cansado, Manuel José Bensaude e Francisco Antonio Viagas.

Quarta, 26—Maria Amelia Samora Gil dos Santos, D. Maria José Romão de Almeida, D. Ana do Sousa Lopes, D. Emilia Pereira de Lemos, D. Luciada Antonia de Matos, Pacheco, José Rodrigues Fontainha, Antonio Frederico da Silva, Inocencio Luciano Machado e a menina Maria Josefina Marques.

Necrologia:

Faleceu no sitio do Vale da Rosa o sr. Joaquim Goias. O seu funeral foi muito concorrido.

—Vitimado por um sarcoma da laringe, faleceu o nosso amigo e ilustre 2.º tenente Sá Chaves, da armada, sobrinho do nosso presado correligionario sr. capitão Manuel da Sousa Coutinho.

Noticias de instrução

Consta ter sido pedida a abertura de concurso para a escola mista da freguezia de Almancil.

— Tomou posse e entrou em exercicio na escola do sexo masculino de Alportel, para onde foi nomeada interinamente, a professora sr.ª D. Clotilde da Piedade Carrilho.

— A frequencia das escolas oficiaes de Faro no dia 17 do corrente era de 315 alunos. Alegra-nos muitissimo esta noticia ainda que anciosamente se espere pela nomeação do pessoal docente das escolas centraes de Faro, o que é uma necessidade inadiavel. Chamamos pois a atenção do ilustre ministro do interior para este assunto.

—Pela inspeção Escolar de Faro são convidadas todas as escolas particulares legalmente inscritas a tomarem parte na festa da plantação da Arvore, cujo dia opurtunamente será indicado.

Atenção
Por motivo de retirada para Lisboa
Vende-se por preços convidativos o seguinte:—Mobilia de sala, estilo Luiz XV; de casa de jantar, estilo Henrique II; de quarto, em nogueira de polimento; cadeiras e sofás de verga; uma maquina de costura; vidros e louças; uma secretaria á ministro, e respetiva cadeira, de pau santo; um cofre á prova de fogo; um piano, um predio de casas na rua Camões, com o n.º 19; uma outra casa em Estoi; um mylord; uma magnifica parelha de cavalos.
Tambem se passam algumas escrituras de hipothecas.
Quem pretender dirija-se á rua Carlos da Maia,-17 em Olhão.

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO

Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufactura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos ingleses em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido constantemente comprovada durante quarenta annos pela sua actual venda de quasi de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem actualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A

SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM — SER DE UTILIDADE PRATICA —

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de cristais
Seguros contra roubos
Seguros postaes
Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 58 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 1$000 rs. Camas a 200 e 300 rs

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISAÇÃO

A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 rèis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

IMPRESSÕES A CORES E OURO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospetos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folheios, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de oficios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

VARIEDADES DE BILHETES DE VISITA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDIÇÕES DE ASSINATURA (Pagamento adeantado)

Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1$440 réis; Provincias, 1$500 réis avulso, 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

ARTE *Revista literaria e cientifica de que é Director* MARQUES ABREU

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRAZOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS = FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitaes e Laboratorios

Tisana de Zillmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de Farmacia, Drogaria e Fotografia, das mais acreditadas casas nacionais — Grande deposito de especialidades nacionaes e estrangeiras, objectos de borracha, cautchuc, fundas, seringas, cinta e perfumarias.

PREMIADOS EXPOSITORES DE EXTRACTOS FLUIDOS

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

E' um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar— **A saude das creanças.**

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circunstancia da reducção da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os colegios e liceus

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO

TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as côres; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para colchões, executam-se, emfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a côr no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importancia.—Preço para luto em 48 horas

RA CASTILHO, 58-A—FARO